

Greve chega a 7.865 agências. Em Dourados e região foram 44

Na sexta-feira, quarto dia de paralisação, foram 44, das 46 agências da base do Sindicato de Dourados e Região fechadas, ou 95,65% em greve.

O número só não chegou a 100%, com a adesão do BB de Vicentina e de Jateí porque o Bradesco forçou a barra e a Justiça do Trabalho da Comarca de Fátima do Sul o agraciou com uma liminar de interdito proibitório, válida para as cidades de Glória de Dourados, Deodápolis e Fátima do Sul.

O Bradesco obteve R\$ 5.487 bilhões de lucro apenas no 1º semestre, a custas da exploração dos clientes e do assédio e da pressão nos funcionários, mesmo assim a Justiça de Fátima do Sul o tratou como um coitadinho.

Utilizando-se sacanamente do interdito, o Bradesco fez pressão e praticou todo tipo de assédio, como lhe é de costume, como se o interdito obrigasse os funcionários a trabalhar, o que é mais uma mentira deslavada desse banco, que através da sacanagem abriu parcialmente às agências de Fátima e Glória. Deodápolis não funcionou mesmo com interdito.

GREVE É MAIOR QUE EM 2010

Os números mostram que a greve deste ano é muito maior que a de 2010, confira os números de 2010 e 2011: 1º dia, 3.864 X 4.191; 2º dia, 4.895 X 6.248; 3º dia, 6.215 X 7.672; 6º dia em 2010, 6.527 X 7.865 no 4º dia de 2011.

Convite Tribuna Livre da Câmara

O presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, Raul Verão fará um pronunciamento sobre a Greve Nacional dos Bancários, na tribuna livre, na sessão da Câmara Municipal de Dourados, nesta segunda-feira, 03/10. O pronunciamento será, às 18h30min, na abertura da sessão.

A tribuna livre é um espaço democrático da Câmara Municipal de Dourados destinado aos repre-

sentantes da comunidade e foi requerido, para os bancários se manifestarem, pelo vereador bancário Elias Ishy de Matos (PT).

Toda a categoria deve comparecer para empunhar nossas faixas e cartazes e mostrar nossa insatisfação quanto à postura dos banqueiros e, inclusive, cobrar da classe política interferência junto ao governo para a reabertura das negociações com a Fenaban.

Piso no Brasil é quase metade que na Argentina

O piso dos bancários brasileiros é mais baixo que o praticado pelos bancos da Argentina e Uruguai, segundo pesquisa feita pela Subseção do Dieese da Contraf-CUT. O salário de ingresso nos bancos no Brasil é equivalente a US\$ 735, mais baixo o dos uruguaios (US\$ 1.039) e quase metade do

recebido pelos argentinos (US\$ 1.432).

A comparação do valor por hora trabalhada também é bastante desfavorável para os bancários do país. O piso dos brasileiros é equivalente a US\$ 6,1 por hora de trabalho, enquanto os argentinos ganham US\$ 9,8/hora, seguidos

Planalto cobra explicações sobre a transferência de diretorias do BB para São Paulo

O Palácio do Planalto cobrará explicações do presidente do Banco do Brasil, Aldeir Bendini, sobre o processo de transferência de parte das diretorias e de gerências de Brasília para São Paulo, conforme mostrou o Correio Braziliense.

O temor de um esvaziamento econômico do Distrito Federal provocou uma gritaria contrária por parte de políticos locais e de empresários e levou a presidente Dilma Rousseff a questionar assessores sobre os reais motivos das mudanças na instituição financeira. Matéria no www.bancariosms.com.br

Comando Nacional se reúne nesta segunda para ampliar a greve

O Comando Nacional dos Bancários, se reúne nesta segunda-feira, 03/10, às 15 horas, em São Paulo, para avaliar e ampliar a greve nesta semana, diante do silêncio da Fenaban em retomar as negociações e apresentar uma proposta decente para a categoria. A reunião será na sede da Contraf-CUT (Rua Líbero Badaró, 158 - 1º andar), centro de São Paulo.

pelos uruguaios, que recebem US\$ 8/hora. Segundo o levantamento, cerca de 140 mil bancários recebem o piso no Brasil, o que significa aproximadamente 30% ou quase um terço da categoria.

Um dos principais itens das nossas reivindicações está relacionado a valorização dos pisos.